

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A QUESTÃO DA TERRA NO BRASIL

No Brasil, de 1500 a 1850, obtinham-se terras basicamente de duas formas: 1) o rei dava sesmarias aos amigos; 2) os que cultivavam glebas consideradas sem dono — mesmo que pertencessem aos indígenas — e as registravam. Alguns pequenos agricultores cresciam, a maioria não. Em 1850, aparece a “Lei da Terra”, que passa a garantir a propriedade, que a partir de então só é adquirida por herança, doação ou compra. E a mão-de-obra livre continuou crescendo, mas sem poder obter terra. A questão da terra volta a ser colocada, com mais exigência na década de 1960, por causa dos estudos e da ação de grupos comprometidos com o assunto e movimentos de trabalhadores rurais.

A questão da terra nos governos militares. Em 30 de novembro de 1964, o Governo militar promulga a lei do “Estatuto da Terra”. E depois, seguindo boa parte desse Estatuto da Terra e seu espírito — que valoriza a empresa moderna mecanizada a serviço da agroindústria — massacrou a pequena propriedade e valorizou a empresa rural e o latifúndio. Na tentativa de esvaziar as áreas de tensão e de conflito, encaminhou-se a população camponesa para projetos de colonização em Mato Grosso, Amazonas, Rondônia e Acre. E o INCRA, de Instituto para a Reforma Agrária, transformou-se em instituto de colonização. Mas a maioria das colonizações oficiais e particulares não teve êxito. Os colonos, muitos vindos do sul do país, não encontraram o que lhes fora prometido. Pressionados pela fome, pela malária, pela falta de assistência médica, de escolas e de estradas, muitos deles foram obrigados a desistir.

A questão da terra na Nova República. O Governo da Nova República apresentou a proposta para o 1º Plano de Reforma Agrária. Trata-se de simples fidelidade ao Estatuto da Terra que, como se afirmou em área oficial, é uma lei capitalista e que, portanto, não traria problema algum para os grandes proprietários. Esta Reforma Agrária visa a realizar a distribuição de terras devolutas nas áreas superpovoadas e de alta tensão social, e a desapropriação de latifúndios improdutivos, onde for preciso. O Governo fará justiça com relação aos provocadores de conflitos e perseguirá exércitos particulares dos que não aceitam a Reforma Agrária.

Como se sabe, o 1º Plano de Reforma Agrária, desde seu lançamento, vem sofrendo fortes resistências por parte de alguns setores da sociedade, especialmente entre os latifundiários, os empresários e os políticos. Por outro lado, a falta de recursos econômicos está sendo um grande empecilho para sua implementação, bem como a não representatividade significativa dos trabalhadores rurais no processo, dado que isso o Plano não contempla.

Mas os trabalhadores rurais se mobilizam. Diante da desesperadora situação em que vivem e das dificuldades do Governo em realizar, com a devida presteza e coragem, a Reforma Agrária, os trabalhadores rurais, não podendo mais esperar, mobilizam-se para resolver seus problemas. Aqui e ali, em cada uma das lutas dos trabalhadores e nas diversas experiências que realizam, vai nascendo uma nova concepção de posse e uso da terra por parte do povo. Aos poucos, esse pensamento vai amadurecendo, ganhando um contorno mais visível e se expressando em convicções concretas, como as que seguem:

— Em lugar do Monopólio da Terra, redistribuí-la para os que efetivamente nela trabalham; em lugar da produção agrícola voltada prioritariamente para atender as exigências do mercado internacional de grãos, colocar antes a produção agrícola a serviço do mercado interno, para atender às necessidades de alimentação dos brasileiros; em lugar da expropriação e da violência, que expulsam o trabalhador do campo e ocasionam o crescimento da miséria e desemprego nas cidades, realizar a fixação do homem na terra, para que produza alimentos e garantir a estabilidade dos operários nas fábricas.

A premência das necessidades e as situações fundiárias injustas estão fazendo os trabalhadores do campo realizarem mudanças significativas da situação, através de ocupações de terras, acampamentos, organizações democráticas dessas ocupações e do trabalho, criação de normas próprias, de sindicatos rurais, bem como através da articulação de diferentes movimentos pró-Reforma Agrária, sobretudo dos Sem Terra. Cresce assim a pressão para que o Governo e a Sociedade respeitem as propostas dos trabalhadores de reformulação da atual política agrícola e fundiária. (Do texto-base da CF/86). (F.L.T.)

IMAGEM DEPOIS: O QUE PASSOU E NÃO PASSOU

1. Passou tua imagem, minha irmã pintora? Repousas tranqüila, rosto sorridente, cercada de flores, as flores que amavas, para despedir-te dos entes queridos, da vida sofrida. Não somente o rosto, tranqüilo sorrindo. Também tuas mãos de fino labor, de dedos esguios, de dedos sensíveis, mãos ternas, suaves que são mãos de artista, que são instrumento do teu mundo prenhe de mundos incriados esperando o dia da libertação. Mundos coloridos de beleza rara, mundos multicores, que pra nós exprimem o teu mundo intenso.

2. Será que passou tua imagem densa de valores vários? Tu foste mulher que soube guardar intactos, perenes os grandes valores do ser feminino. Sem fazer cessões, sem ouvir os cantos de quaisquer sereias ou de quaisquer circes. Gostavas do belo, de moda sóbria, como escolher sabem pessoas de gosto, de gosto apurado. Teu senso do belo, teu amor ao belo estava presente, transbordando luz e dando esperança. O teu mundo rico, o teu mundo belo, teve de explodir explosões de cores pra deixares marcas de eterna beleza neste mundo vão de coisas fugazes.

3. Descobriste as cores, luminosas, fortes, que exprimem teu mundo de intensa Beleza. Mil combinações de harmonia artística, de motivos vários: casarios, portas, janelas, paredes, as muitas marinhas de mares surpresos ao nascer da Aurora, ao cair do dia, pandas velas tristes, barcos ancorados, barcos deslizando pela rude mão de marujos rudes. Mas também suaves figuras translúcidas, feminino eterno, que é força do mundo, perpassando etéreas nas águas, na terra, na terra ou no céu, ao encontro certo da Luz, teu motivo. Porque, minha irmã, motivo constante de tua mensagem, do teu mundo em cores, era sempre a Luz. É por isto, Lourdes, minha irmã pintora, que não passará tua imagem-luz. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS

● Começa neste primeiro domingo da Quaresma a tradicional Campanha da Fraternidade, a campanha quaresmal da Igreja Católica do Brasil, desde 1964.

● São já vinte e dois anos de vida fecunda, de conscientização social a partir da Fé, de esforço sincero para criar nos católicos brasileiros um sentimento vivo e dinâmico de fraternidade.

● Conhecemos a palavra orientadora de Jesus Cristo, a propósito da vontade de poder que descobria nos escribas e fariseus e que, certamente, haveria também de tentar ou mesmo dominar os seguidores do Evangelho:

● “Não queiram ser chamados de rabbi, porque vocês não têm senão um mestre, e vocês todos são irmãos. A ninguém dêem o nome de

paí aqui na terra, porque vocês não têm senão um pai: o que está nos céus. Nem se intulem de mestres, porque vocês não têm senão um mestre. O maior dentre vocês, faça-se seu servidor. Todo aquele que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado” (Mt 23,8-12).

● Nestas palavras de Jesus está um programa de vida para cada um de nós e também para a Igreja. Aqui encontramos um ponto de referência claro, para o comportamento da Igreja e de cada cristão em nossa caminhada através da história: somos irmãos.

● Reunidos em Roma, durante o terceiro período conciliar, os bispos brasileiros resolveram aproveitar experiências particulares bem sucedidas no Brasil e seguir o exemplo de

vários países (como por ex. a Alemanha, com a Ação Misereor; a Suíça, com a Ação Quaresmal, etc.) e decidiram introduzir uma ação quaresmal de sacrifícios e de orações, de ajuda financeira. Com muita felicidade deram a esta ação quaresmal o nome de Campanha da Fraternidade.

● De 1964 até hoje são passados vinte e dois anos. Olhando os anos passados, com sua temática de profundo interesse comunitário, podemos verificar que a Campanha da Fraternidade realizou nossas esperanças, deu mais do que prometia inicialmente, transformou-se no mais vasto e profundo movimento de conscientização popular do Povo brasileiro. (A.H.)

1º DOMINGO DA QUARESMA (16-02-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF.-86; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Peregrinos do Reino dos céus, para o Pai, elevemos as mãos: Recebemos a TERRA DE DEUS, partilhemos a TERRA DE IRMÃOS!

1. No deserto Jesus foi tentado, a ser dono de tudo... e não quis. / Hoje é esse o grande pecado, que nos faz este mundo infeliz!
2. Na montanha ele se transfigura, mostra a glória que veio nos dar; / mas a nossa ambição desfigura tanto pobre, sem terra e sem lar.
3. Somos filhos do Pai que dá tudo: vida, amor, terra, bens e perdão; / Mas exige de nós, sobretudo, convivência de irmão com irmão.
4. Temos todos um pouco de crime, ninguém pode só pedra atirar: / vendo a terra, que o Sangue redime, e o egoísmo profana, ao cercar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. É tempo de Quaresma. Tempo de CAMPANHA da FRATERNIDADE. Tempo de revisão de vida, arrependimento, pedido de perdão e profunda conversão aos planos de Deus no serviço aos irmãos. A Igreja convida todos os cristãos e todos os demais irmãos do Brasil para, em 1986, refletirem sobre "TERRA de DEUS, TERRA de IRMÃOS", tema da Campanha da Fraternidade. Esta reflexão visa procurar, — nos caminhos da justiça, do amor e da fraternidade —, respostas ao imenso clamor pela terra em nosso país. Clamor surgido do acelerado empobrecimento da grande maioria de nosso povo; o que vem gerando graves problemas de terra e a morte de muitos irmãos. Sonhada por todos como "terra onde corre leite e mel", onde nutrimos nossa vida e construímos nossa história, a terra é hoje, porém, mal utilizada pelo homem. Tornou-se causa de sofrimento, empobrecimento da maioria e enriquecimento de alguns; morte de muitos e ameaça para todos. Dom maravilhoso de Deus, ela deve estar a serviço de uma vida verdadeiramente humana. A história comprova: sem fraternidade, — fruto da conversão —, não haverá terra para todos. A terra é dom de Deus para todos, e não apenas para alguns.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a terra mal dividida é a desgraça de todos. Arrependidos peçamos perdão. (*Pausa para revisão de vida*).

S. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

P. (canta): **Piedade, piedade...**

S. (canta): Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta): **Piedade, piedade...**

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, nos ensine a partilhar e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: Concedei-nos, ó Deus onipotente, que ao longo desta Quaresma possamos progredir no conhecimento e no serviço de Jesus Cristo. Que saibamos corresponder ao seu amor por uma vida santa de luta pela terra e pela vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. *A fé dos israelitas era de extrema simplicidade. O centro de sua fé era a Páscoa: libertação do Egito e dom da Terra Prometida. A promessa da terra onde corre leite e mel é ação libertadora de Deus e conquista dos irmãos, unidos na luta por uma sociedade justa e igualitária.*

L. Leitura do livro do Deuteronômio (26,4-10). — "Assim Moisés falou ao povo: o sacerdote receberá de tua mão a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus. E, tomando a palavra, tu dirás diante do Senhor teu Deus: "Meu pai era um arameu errante, que desceu do Egito com um punhado de gente para habitar lá no estrangeiro. Mas ele se tornou um povo grande, forte e numeroso. Os egípcios, porém, nos maltrataram e nos oprimiram, impondo-nos dura escravidão. Então nós clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu nossa voz e nossa angústia. E o Senhor nos libertou do Egito com mão poderosa e braço estendido, no meio de grande pavor, de sinais e prodígios. Depois nos conduziu a este lugar, dando-nos esta terra, terra onde corre leite e mel. Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que o Senhor me deu". Depois de colocada a cesta diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 90)

Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!

L. 1. *Quem habita ao abrigo do Altíssimo e vive à sombra do Senhor onipotente, / diz*

ao Senhor: "Sois meu refúgio e proteção, ó meu Deus, no qual confio inteiramente.

2. *Nenhum mal há de chegar perto de ti, nem a desgraça baterá à tua porta: / pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos para em todos os caminhos te guardarem.*

3. *Haverão de te levar em suas mãos, para o teu pé não se ferir nalguma pedra: / Passarás por sobre cobras e serpentes, pisaráis sobre leões e outras feras.*

4. *Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo e protegê-lo, pois meu nome ele conhece. / Ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo e a seu lado eu estarei em suas dores.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. *A Palavra de Deus está ao alcance de todos. A nós cabe entendê-la, anunciá-la e praticá-la. Professar a fé no Senhor Jesus é crer na ressurreição e na Vida. É invocar o nome do Senhor e comprometer-se com a salvação e a libertação do homem e do mundo.*

L. Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (10,8-13). — Irmãos: O que diz a Sagrada Escritura? "Bem perto de você está a palavra, em sua boca e no coração", isto é, a palavra da fé que nós pregamos. Porque se você professar com a boca que Jesus é Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo. Pois quem crê de coração, obtém a justiça, e quem confessa com a boca, alcança a salvação. Com efeito, a Escritura diz: "Quem nele crê não ficará envergonhado". E não existe diferença entre judeu e não-judeu, pois é o mesmo o Senhor de todos, rico para todos os que o invocam. De fato, "todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da vida! O Evangelho que vens anunciar: É fermento. É luz. É semente que na terra vai logo brotar!

O homem não vive somente de pão, / mas de toda a palavra da boca de Deus.

10 EVANGELHO

C. *Após o Batismo, Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto. Na experiência purificadora e transformadora do deserto, Jesus confirma sua missão: lutar contra o mal, na presença de Boa-Notícia de Deus aos homens.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (4,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!


S. Naquele tempo, repleto do Espírito Santo, Jesus voltou do rio Jordão,

era conduzido pelo Espírito através do deserto. Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e depois disso, sentiu fome. O diabo disse, então, a Jesus: "Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se torne pão". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Não só de pão vive o homem'". O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo, e lhe disse: "Eu te darei todo o poder e a riqueza destes reinos, porque tudo isto foi entregue a mim, e posso dá-lo a quem eu quiser. Portanto, se te prostrares diante de mim, tudo isto será teu". Jesus respondeu: "A Escritura diz: 'Adorarás o Senhor teu Deus e a ele servirás'". Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse: "Se és Filho de Deus, joga-te daqui para baixo! Porque a Escritura diz: 'Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!' E mais ainda: 'Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'". Jesus, porém, respondeu: "A Escritura diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'". Tendo esgotado todas as formas de tentação, o diabo se afastou de Jesus, para voltar no tempo oportuno. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Jesus foi tentado a desistir do caminho difícil. Por isso ensinava aos discípulos, e a nós que hoje nos propomos segui-lo, que é preciso "vigiar e orar para não cair em tentação". Elevemos nossas preces a Deus, para que permaneçamos firmes no seu caminho de amor e justiça.

L1. Para que, na fidelidade ao Senhor Jesus, a Igreja não se volte para si mesma, mas para o serviço ao Reino de Deus, rezemos ao Senhor:

L2. Para que nossa comunidade, começando a sua Quaresma, se prepare para a Páscoa, pela oração, testemunho e luta pela terra de irmãos, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos índios, lavradores e posseiros, para que permaneçam firmes na conquista da terra, como o Povo de Israel; tendo a certeza de que Deus os acompanha em sua dura peregrinação, rezemos ao Senhor.

L4. Para que os frutos de nossa conversão nesta Quaresma se traduzam pela ação missionária e catequética, pela animação na liturgia, pelo crescimento da dimensão ecumê-

nica e profética de nossa fé. Pelo anúncio do Senhor e de seu Reino e da denúncia de tudo quanto degrada o homem, rezemos ao Senhor:


(Outras intenções da Comunidade...).

S. Nós invocamos, ó Pai, o vosso nome. E vós, cheio de amor e misericórdia para com todos os que vos invocam, dai-nos coragem e esperança na luta pela libertação. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA


14 CANTO DAS OFERTAS

 **Ó Pai, te agradecemos, pelo vinho e pelo pão, são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!**

1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias, despejadas do seu chão: / tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição!

2. Que esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. / Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas ofertas, com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


P. Amém!

16 PREFÁCIO (próprio)


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 **P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

18 CANTO DA COMUNHÃO

 **Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso; é o Senhor quem nos convida, pra vivermos a serviço.**

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão, / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. / Este pão nos dá coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. / Quem os bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada dá seu fruto, cem por um. / Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. / Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Repartindo o mesmo Pão, nesta Ceia do amor, / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus vós nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade. Dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nosso povo vive em contínuo êxodo, em constante peregrinação em busca da Terra Prometida. Enfrenta a dureza do deserto e das inúmeras provações. E expressa seus clamores. "É o grito de um povo que sofre e reclama justiça, liberdade, respeito aos direitos fundamentais dos homens e dos povos" (Puebla, 87). Sabemos que o deserto, embora doloroso, nos faz mais fortes e mais próximos de Deus. Em nosso caminhar marcado por injustiças e divisões, o início da Quaresma nos convida, pela Campanha da Fraternidade, a lutar e conquistar a terra para todos os irmãos. Direito fundamental do homem, pois a Terra de Deus é Terra dos irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso:

Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar. / Já não sei pra onde andar... Da esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada ao nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão!

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor; / Jesus se fez dos pobres solidário e servidor. / Os profetas não se calam denunciando a opressão. / Pois a terra é dos irmãos... E na mesa igual partilha tem que haver.

3. Pela força do amor o universo tem carinho, / e o clarão de suas estrelas iluminam o meu caminho. / Nas torrentes da justiça, meu trabalho é comunhão. / Arroais florescerão... E em seus frutos liberdade colherei.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Lv 19,1-2.11-18; Mt 25,31-46. /

3ª-feira: Is 55,10-11; Mt 6,7-15. / 4ª-feira:

Jn 3,1-10; Lc 11,29-32. / 5ª-feira: Est 14,1.3-

4.12-14; Mt 7,7-12. / 6ª-feira: Ez 18,21-28;

Mt 5,20-26. / Sábado: 1Pd 5,1-4; Mt 16,13-19

(Cátedra de São Pedro). / Domingo: Gn

15,5-12.17-18; Fl 3,17-4,1; Lc 9,28b-36.

O DEUS GELÉIA GERAL

Dia desses, a *Tribuna da Imprensa* (12-9-85), ilustrando matéria sobre repressão e assassinatos políticos no Chile, trouxe a fotografia do general Pinochet recebendo devotamente a comunhão das mãos de um bispo celebrante. Para quem não sabe, Pinochet é o ditador assassino do povo chileno. As televisões estão noticiando diariamente as truculências militares, os caceteamentos em cima do povo organizado, os fuzilamentos dos que pedem democracia e liberdade. Pode-se imaginar a interiorização da revolta e da impotência na alma boa daquele povo e o grau de retrocesso, no crescimento das pessoas. Com o general Pinochet, os chilenos têm cada vez menos vida. Pinochet, como Reagan, é um homem profundamente religioso!

Isso coloca sérios problemas para a nossa fé. Será que o Deus cultuado por Pinochet e por tantos tiranos religiosos é o mesmo Deus cultuado pelos povos que eles oprimem? O Deus de Somoza era o mesmo Deus de Ernesto Cardenal? O Deus que tem imagens crucificadas nos tribunais e assembléias de nossas elites que massacram o povo pode ser o mesmo Deus do povo massacrado? O Deus do senhor pode ser o mesmo Deus do escravo? É o mesmo Deus aquele que serve para manter a ordem estabelecida e a submissão e o Deus que ordena os oprimidos quebrar as correntes, os sistemas de correntes e se libertar? O Senhor seria a geléia geral que serve para tudo?

Sobre tais questões, assim se expressa o teólogo chileno Joan Casañas, em artigo do livro *A luta dos deuses*, absolutamente recomendável: "É impossível qualquer conhecimento direto de Deus. Somente lutando pela justiça agora é que se tem a garantia de estar na pista certa de Deus. Aquele que mais entrega sua vida por essa justiça histórica, estrutural e pessoal, e mais adivinha os caminhos eficazes para alcançá-la realmente é aquele que, com mais propriedade, pode saber e dizer algo sobre Deus. Esse 'conhecimento' de Deus não pode ser capitalizado, transmitido ou vendido, nem ensinado: ou seja, aquele que não trabalha pela justiça ou deixa de fazê-lo não sabe nada do que é Deus"... "Se muitos que lutam e morrem abnegadamente pela libertação do povo (ou seja, que estão situados na atitude prática de vida que reconhecemos como a melhor para 'conhecer a Deus') não descobriram que 'Deus existe' e é 'Pai', será que precisamente essa 'mensagem' de que Deus 'existe' e é 'Pai' não é tão profunda, pelo menos em sua formulação, como habitualmente nos parece? Será que aquilo que muitos militantes, dando a vida pelos oprimidos, não descobriram, tem sido facilmente descoberto por Videla, Pinochet, Somoza (nossa *Folha* acrescenta na lista os militares brasileiros torturadores) e os bispos que os abraçam, pelo simples fato de que algum "apóstolo" lhes disse e eles crearam com a inteligência e o coração? Será tão

fácil saber algo de Deus em um mundo em que a injustiça campeia por toda parte?" "Em muitos artigos e livros de teologia e pastoral, em certos momentos a fé autêntica é situada na práxis concreta de libertação mas, logo depois, de repente, volta-se a situação onde ela estava antes: na aceitação intelectual e espiritual de certas formulações 'reveladas sobre Deus, Cristo, a Ressurreição, etc. E, em última análise, sempre acaba imperando a segunda situação. A práxis dos militantes fica submetida ao padrão de certos conteúdos doutrinários e de suas formulações, mais ou menos atualizadas, mas sempre dentro de certos limites, intocáveis e definitivos, em última análise herdados". "Certas 'profissões de fé', propostas pela Igreja, para que tanto Somoza como Ernesto Cardenal possam fazê-las suas, poderão constituir algo sério, que toque profundamente a realidade das pessoas e da história? Será que não se trata de algo tão superficial que não chega nem a ser refrão popular? Mas o que vemos é que poucas vozes públicas eclesiais atrevem-se a dizer aos ditadores assassinos que isso que eles 'sabem' e 'dizem' sobre Deus não é 'verdade', que eles e os núncios que pregam em seus palácios não sabem nada sobre Deus... O Deus que pretendemos afirmar, prescindindo da realização da justiça, é simplesmente um ídolo, não o Deus verdadeiro. O Deus verdadeiro não é, será!" (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade prepare com carinho e criatividade a Abertura da Campanha da Fraternidade: "TERRA de DEUS, TERRA de IRMÃOS". Cartazes, símbolos e gestos que expressem a luta pela terra no campo e na cidade).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Eis que é chegada a Quaresma, tempo de conversão, de mudança, de revisão de vida, de partilha da terra de irmãos.

P. (canta): *Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!*

A. Irmãos, bendito seja Deus que nos dá como herança uma terra onde corre leite e mel.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. COLETA — M5

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. A 1ª Leitura e o Evangelho podem ser dramatizados).

* 5. PARTILHA

A. A terra é um dom tão precioso que Deus a entrega a seu Povo: 1. O que representa a terra para nós? Por que é tão importante a nossa terra natal? 2. Que problemas impedem que esta terra onde moramos seja a nossa terra? (Contar fatos relacionados com problemas de terra: ocupação, expulsão, aluguéis altos, BNH, mortes por causa de terra...) // 3. Você conhece pessoas que "professam com a boca que Jesus é Senhor", mas que na prática desmentem o que dizem? Por quê? 4. Crer que Jesus ressuscitou dentre os mortos é garantia de salvação, se não lutamos por

justiça e fraternidade? Por quê? // 5. Quais as tentações que hoje insistem em nos afastar do caminho de Deus e do amor aos irmãos?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

8. OFERTAS

(Inspirados na 1ª Leitura pode se trazer como oferta uma cesta com frutos da terra. Pode se trazer também leite e mel, punhados de terra e outros símbolos ligados à questão da terra).

A. Nós clamamos ao Senhor, Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu nossa voz e nossa angústia. O Senhor nos libertou e deu-nos esta terra onde corre leite e mel. Por isso, agora trazemos os frutos da terra que partilharemos entre os irmãos. (Todos se inclinam diante do Senhor, em gesto de adoração).

P. (canta): — M14

COMUNHÃO

9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, louvemos ao Senhor que nos deu a terra como herança e quer que a transformemos em "TERRA de DEUS, TERRA de IRMÃOS!"

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece! Eterno é seu amor!

10. PAI-NOSSO

A. A Terra é de Deus. É terra de Deus que é nosso Pai. É a terra onde habitam os seus

filhos. É a terra que deve se transformar em Terra de Irmãos. Confiantes rezemos a oração dos filhos de Deus, a oração dos irmãos: P. (canta): *Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso!*

P1. (recita): *Pai nosso que estais nos céus...*

P. (canta): *Pai, ó Pai nosso...*

P2. (recita): *O pão nosso de cada dia...*

P. (canta): *Pai, ó Pai nosso...*

11. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados a partilhar o Pão da Vida, o Pão da terra abençoada onde corre leite e mel.

P. (canta): *O Pão da Vida, a comunhão nos une a Cristo e aos irmãos, e nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão.*

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e transforma a terra em "Terra de Deus, Terra de Irmãos!"

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M18

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. "O Senhor ouviu a nossa voz e a nossa angústia!"

P. (canta): *Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!*

A. "Se você professar com a boca que Jesus é o Senhor... você será salvo!"

P. (canta): *Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus! Vem!*

A. "Se você crer em seu coração que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos, você será salvo".

P. (canta): *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

A. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. P. *Amém!*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. *Amém!*

15. CANTO DE SAÍDA — M22